

FACULDADE DA ALTA PAULISTA

LETICIA ROCHA POLI

TIAGO VILAS BÔAS DOS SANTOS SOUZA

**FINANÇAS PESSOAIS E INVESTIMENTOS: Como começar a
investir**

TUPÃ - SP

2020

LETICIA ROCHA POLI

TIAGO VILAS BÔAS DOS SANTOS SOUZA

FINANÇAS PESSOAIS E INVESTIMENTOS: Como começar a
investir

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na
Faculdade da Alta Paulista, para conclusão do
curso de administração. Área de concentração:
Finanças.

Orientadora: Professora Mestre Maria Aparecida
Flores de Souza Junqueira de Andrade

Tupã

2020

LETICIA ROCHA POLI

TIAGO VILAS BÔAS DOS SANTOS SOUZA

FINANÇAS PESSOAIS E INVESTIMENTOS: como começar a
investir

Tupã, ____ de _____ de 20____.

Banca examinadora constituída pela professora:

Professora Mestra Maria Aparecida Flores de Souza Junqueira de Andrade -
orientadora - FAP

Média final: _____

Agradecemos a todos os nossos professores do curso de Administração da Faculdade da Alta Paulista e em especial à nossa orientadora Professora Mestra Maria Aparecida Flores de Souza Junqueira de Andrade, por todo o conhecimento transmitido.

RESUMO

Trabalho desenvolvido para orientação financeira pessoal com análise descritiva. A coleta de dados se dá pela forma qualitativa, pois busca compreender e interpretar determinados aspectos imateriais. A pesquisa sobre finanças pessoais e investimentos não busca enumerar ou medir eventos. Ela serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos. O procedimento de pesquisa será a partir de análise de documentos, livros e artigos e internet.

Investir significa esforçar-se por um determinado tempo, com o intuito de obter resultados positivos. Segundo Dessen (2015) no âmbito das finanças pessoais, o investimento consiste em fazer com que o dinheiro trabalhe para o próprio investidor, aliado a diversas estratégias distintas para alcance do êxito.

Em vista dos aspectos mencionados nota-se a constante inadimplência, gerada por diversas circunstâncias, entre elas, a falta de planejamento ou de informação. Assim, são necessárias a reorganização orçamentária e a junção de informações básicas para o alcance da estabilidade financeira.

Os investimentos serão ferramentas de uso no processo de alinhamento financeiro, pois contribuem de forma significativa nos planos de curto, médio e longo prazo. Orientação adequada e conteúdo explicativo são constantes neste trabalho.

Palavras-chave: Finanças; investimentos; planejamento.

ABSTRACT

Work developed for personal financial guidance with descriptive analysis, while data collection takes place in a qualitative way, as it seeks to understand and interpret certain immaterial aspects. Research on personal finance and investments does not seek to list or measure events. It serves to obtain descriptive data that express the meanings of the phenomena. The research procedure will be based on analysis of documents, books and articles and the internet.

Investing means striving for a certain time, in order to obtain positive results. According to Dessen (2015) in the scope of personal finances, the investment consists in making the money work for the investor, combined with several different strategies to achieve success.

In view of the aforementioned aspects, there is a constant default, generated by various circumstances, including the lack of planning or information. Thus, budgetary reorganization and the gathering of basic information are necessary to achieve financial stability.

Investments will be tools for use in the financial alignment process, as they contribute significantly to short, medium-and long-term plans. Adequate guidance and explanatory content are constant in this work.

Key words: Finances; investments; planning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Orçamento	14
---------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

% - Porcentagem

a. a. – ao ano

API – Análise de Perfil do Investidor

B3 – Brasil, Bolsa e Balcão

CDB – Certificado de Depósito Bancário

CDI – Certificado de Depósito Interbancário

CET – Custo Efetivo Total

Cetip - Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos/

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CPF - Cadastro de Pessoa Física

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

FGC – Fundo Garantidor de Crédito

FGV – Fundação Getúlio Vargas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPCA - Índice de Preços do Consumidor Amplo

IPTU – Imposto Predial Territorial Urbano

IPVA – Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores

IR - Imposto de Renda

LCI - Letra de Crédito Imobiliário

LFT - Letra Financeira do Tesouro

LTN - Letra do Tesouro Nacional

NTN - Nota do Tesouro Nacional

Peic - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

R\$ - Real

Selic - Sistema Especial de Liquidação e Custódia

SND - Sistema Nacional de Debêntures

SPC Brasil - Serviço de Proteção ao Crédito

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo

TR - Taxa de Retorno

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FINANÇAS PESSOAIS	10
2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	11
2.1.1 Gestão dos Gastos	12
2.1.2 Planejando os Gastos	15
2.1.3 Tornando os Sonhos em Projetos.....	15
2.1.4 Emoção <i>Versus</i> Razão	16
2.1.5 O Crédito e as Dívidas.....	17
3. INVESTIMENTOS.....	18
3.1 INICIANDO OS INVESTIMENTOS	19
3.1.1 Ativos Financeiros.....	20
3.1.2 Relação entre Risco e Retorno.....	21
3.1.3 Perfil de Investidor	22
3.1.4 Diversificação	23
3.2 RENDA FIXA	23
3.3 RENDA VARIÁVEL.....	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

De um modo abrangente, esse trabalho visa orientar pessoas físicas para um planejamento financeiro adequado, além de conduzir a investimentos pessoais. Aprender a controlar os gastos e a começar a investir é o caminho que será mostrado no desenvolvimento desse trabalho.

Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) o percentual de famílias brasileiras com algum tipo de dívida passou de 59,8% em dezembro de 2018 para 60,1% em janeiro de 2019, isso foi o que apontou a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). Levando em conta esses dados nota-se a problemática e sua importância para a sociedade e o meio acadêmico.

O objetivo desse trabalho é diminuir a inadimplência e o endividamento familiar gerados pela ignorância sobre as várias áreas de Finanças, contribuindo assim para a diminuição do endividamento pessoal. Trata-se de um esforço e busca pelo bem-estar das pessoas através da prática do conhecimento adquirido.

O estudo baseia-se em conhecimento adquirido através de livros, documentos artigos e internet.

É direcionado para pessoas que desejam melhorar a condição financeira por meio da gestão do patrimônio, com o objetivo de aumentá-lo.

A primeira parte do trabalho trata das finanças pessoais e a segunda, dos investimentos. Ambas subdivididas em subtítulos de acordo com o desenvolvimento deste.

2. FINANÇAS PESSOAIS

Trata-se de uma área de conhecimento dentro da Ciência Econômica. O conteúdo forma um todo organizado que será transmitido para as pessoas.

Segundo as análises de Pires (2006), tem-se como objeto de estudo as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços, isto é, o fornecimento do dinheiro necessário para a realização de alguma coisa que satisfaça o desejo ou a necessidade de alguém. Para isso, é necessário a correta utilização do dinheiro, afinal ganhar bem e gastar corretamente é um dos principais objetivos, ou seja, buscar o equilíbrio entre o que “entra” e o que “sai”. Diante disso, as finanças familiares encontram-se no mesmo fundamento, divergindo apenas no fato de ter mais de uma pessoa no processo decisório e também como dependente. Outros objetivos são:

- Garantir o sustento através de fontes sobre as quais se tenha controle;
- Buscar a estabilidade entre consumo e poupança;
- Evitar captar recursos de terceiros;
- Tomar decisão e comprar com planejamento;
- Visar crescimento do patrimônio.

Houve um tempo em que o dinheiro era lastreado, sendo cada papel-moeda correspondente ao valor do estoque em ouro disponível para honrá-lo. Hoje as transações são baseadas na confiança e, no máximo, nos dados do histórico financeiro que se pode obter do comprador, apesar disso, não há lastro. As transações estão se tornando cada vez mais virtuais, com contas bancárias, cartões de crédito e criptomoedas. Entretanto, o que ainda não mudou é o fato de que o dinheiro precisa ser respeitado e de que é necessário saber lidar com o mesmo.

É primordial para uma boa gestão financeira a aquisição de conhecimento sobre o assunto. Afinal, seria péssimo tomar decisões baseadas em simples opiniões alheias e em achismos pessoais.

Segundo conclusão do Indicador de Bem-estar Financeiro mensurado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), 56% dos brasileiros reconhecem que não conseguem aproveitar a vida da maneira ideal em razão da forma com que administram seu dinheiro. Desta forma, fica evidente a incapacidade da maioria em administrar seus próprios recursos.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para um adequado planejamento financeiro deve-se formular estratégias que auxiliem no alcance dos objetivos, entretanto, os casos serão diferentes um do outro, pois cada pessoa possui aspectos de vida distintos.

A planificação deve ser entendida por completo e de maneira contínua, sendo um processo de decisão entre escolhas conflitantes, como por exemplo, gastar ou poupar.

Por falta de monitoramento, muitos acabam gastando mais do que deveriam e por consequência não sobra dinheiro no final do mês ou acabam contraindo dívidas. Por isso, é primordial adequar o rendimento às necessidades, eliminando gastos desnecessários. Uma regra essencial para o sucesso financeiro é ter uma renda maior que as despesas, ou seja, gastar menos do que se ganha.

Depois que o planejamento é elaborado, sua implementação se torna mais difícil, porque requer uma mudança de comportamento e, sair daquilo em que se está acostumado pode gerar certo desconforto. Tudo isso requer mudança de hábitos que se não forem postos em prática, tornam em vão o processo de planejar.

2.1.1 Gestão dos Gastos

Primeiramente deve-se conhecer a soma do dinheiro que entra para quantificar os gastos. Em seguida discorre-se somente sobre algumas das principais despesas:

- **Imóvel:** muitos possuem casa própria, outros se encontram em situações em que precisam pagar aluguel. Mas, o fato é que em diversas situações seria melhor pagar um financiamento, pois ao final das prestações teria um aumento no patrimônio. Outra questão é que imóveis podem valorizar-se, como por exemplo, investimento na construção de uma casa. Pode-se, então, fazer um planejamento a longo prazo para aplicar o preço das prestações em depósitos e adquirir a casa à vista, evitando-se o pagamento de juros. Entretanto, essa última opção é a mais difícil, por causa da disciplina exigida por parte do depositante.
- **Meio de locomoção:** várias pessoas possuem seu próprio veículo e se tornou um símbolo de status, no entanto, outros têm no transporte público o meio de locomoção mais acessível no momento, já alguns preferem andar a pé ou de bicicleta. A escolha do meio de locomoção deveria se basear em seu custo e não na aparência que isso lhe proporciona. Se a opção desejada for veículo, seria preciso comparar o ganho mensal com a manutenção, impostos, combustível e em alguns casos com o seguro. Mas, para adquiri-lo é importante analisar a forma como irá fazer a compra, se será por financiamento, consócio ou leasing, nunca deixando de calcular e comparar a quantidade de juros que se paga em cada tipo de aquisição.
- **Alimentação:** comer em restaurantes, com certeza, sai muito mais caro do que alimentar-se em casa. Se uma pessoa prefere comer uma marmita por dia de um restaurante que cobre R\$ 10,00 cada uma, comendo sete dias por semana, a mesma gastará R\$ 280,00 ao mês e R\$ 3360,00 ao ano. No entanto, se essa mesma pessoa tem uma família é preferível que façam sua própria refeição, pois assim, o gasto seria diluído. Se for mantido uma lista

de todos os produtos consumidos com as quantidades mensais e comprados em períodos, pode-se conseguir certa economia.

- Estudos: estão sendo citados os estudos por serem considerados importantes, principalmente para o futuro profissional. É um investimento a longo prazo. Os que possuem filhos provavelmente vão ter um custo maior com esse quesito. Entretanto, o mais caro nem sempre é a melhor opção, seria necessário avaliar a qualidade de ensino de cada instituição e analisar se compensa pagar tal mensalidade. Deve ser considerado o transporte nas contas. O ideal é optar por uma instituição que seja mais próxima da moradia. Nos materiais escolares pode-se obter uma economia enorme comparando os preços e escolhendo os mais em conta, mas de mesma qualidade. Comprar antes do início do ano também pode ser uma opção para economizar.
- Água e energia: extremamente essencial, não deve ser posta de lado nas contas. É necessário o monitoramento do consumo e a adoção de medidas básicas para se evitar o desperdício, como por exemplo, diminuir o tempo no banho, evitar vazamentos e torneiras que fiquem pingando. Apagar as luzes dos cômodos onde não há necessidade de se manterem acesas e outras medidas simples que são sempre ensinadas pelas empresas fornecedoras de água e energia.
- Internet: na era da tecnologia não se pode colocar de lado a internet, sendo necessário para uso no lazer, no acesso à informação e aquisição de conhecimento. Deve ser avaliado a necessidade de se ter uma internet com maior velocidade e a quantidade de aparelhos conectados. Quanto maior for a necessidade de uma maior velocidade será maior o gasto com esse item.
- Outros gastos: variando de uma pessoa para outra inclui-se outros gastos nesta lista dependendo da necessidade de cada um em colocar mais itens. É importantíssimo a identificação de pequenos gastos no orçamento. Gastos pequenos e que não são controlados, é o principal motivo das pessoas não saberem para onde está indo o dinheiro.

É recomendável que se anote todos os gastos em uma planilha semanalmente ou mensalmente. Não é uma tarefa muito agradável, mas vai ajudar a manter um controle sobre as contas. A tabela deve começar com as entradas, saídas e depois os investimentos. Contudo, isso

não significa que deva deixá-lo por último, recomenda-se que seja o primeiro a pagar. Também pode ser montado uma planilha no programa Microsoft Excel. Lembrando que essa tabela é personalizável de acordo com as necessidades.

Na tabela 1 mostra-se todos os gastos citados anteriormente.

Tabela 1- Orçamento

CONTA	VALOR	PERÍODO DE PAGAMENTO
<i>ENTRADAS</i>		
Salário		
Vale		
<i>SAÍDAS</i>		
Imóvel (Aluguel/Financiamento)		
Meio de locomoção		
Alimentação		
Estudos		
Água		
Energia		
Internet		
Outros gastos		
<i>INVESTIMENTOS</i>		
Renda Fixa		
Renda Variável		
<i>Saldo</i>		

Na tabela, a parte sobre investimentos será explicada posteriormente.

Se por um acaso, acabar atrasando alguma conta que resultará em pagamento de juros muito elevados, adie ou retire dos investimentos, porque é melhor recorrer ao próprio dinheiro do que pagar juros altíssimos.

Na tabela, se preferir, pode-se colocar dois valores, um é o planejado e o outro é o que realmente foi gasto. Assim, fica fácil de comparar o que foi planejado e o que realmente saiu de dinheiro.

A cooperação e a participação de toda a família são importantes para o sucesso da gestão financeira familiar. Para envolver todos é importante considerar que as pessoas são diferentes umas das outras, e por isso, alguns podem não gostar de terem que fazer um orçamento para cortar gastos, por isso pense em uma abordagem adequada para cada pessoa, buscando harmonia na família. Vale ressaltar que em um orçamento alguns terão que ceder para gastar menos, se um poupa e outro gasta haverá desequilíbrio, todos devem caminhar juntos.

2.1.2 Planejando os Gastos

Deve ser evitado o consumo irracional, pois terá um impacto negativo no orçamento. Gastar de forma que não seja planejada, comprando itens por compulsão só trará problemas para a vida financeira, por isso é recomendável que o dinheiro seja utilizado de maneira racional, melhor dizendo, dando prioridade para gastos essenciais para a manutenção da vida.

O importante é que se estabeleça metas a serem alcançadas ao longo do tempo, isto é, o estabelecimento de um objetivo a ser conquistado, como por exemplo, casa própria ou carro novo. Esses objetivos irão nortear para que se tome as medidas necessárias para alcançar o que é desejado.

Pode ser necessário uma reeducação financeira ou apenas pequenos ajustes. Em alguns casos é necessário o empreendimento de forças radicais para que haja mudanças positivas.

Depois de identificado os principais gastos, precisa-se estudar as oportunidades de redução das despesas para passar a investir. Vale a pena lembrar que é extremamente importante gastar menos do que se ganha. Nessa fase é identificada as potenciais reduções, exigindo um certo nível de sacrifício. Comece cortando tudo aquilo que é supérfluo, depois reveja todos os gastos variáveis, que são aqueles que variam de um período para o outro. Se você recorre sempre ao banco na hora do sufoco, com cheques, cartões de crédito e/ou empréstimos, esta é a oportunidade para mudar.

2.1.3 Tornando os Sonhos em Projetos

Muitas pessoas ficam desejando possuir algo durante boa parte da vida e pode-se chamar isso de sonho, mas para que se possa colocar tudo isso no plano da realidade é necessário transformá-los em projetos para que haja uma melhor visualização, ou melhor,

enxergar onde se está em relação às pretensões, além de se poder planejar o caminho para alcançá-los.

No projeto, é determinado um período de tempo no qual se dedica para alcançar metas, que servem como um guia para atingir o tão aspirado sonho.

Os projetos se caracterizam pelos seguintes aspectos: (1) são temporários – têm início e fim definidos; (2) são planejados, executados e controlados; (3) geram produtos, serviços ou resultados exclusivos; (4) são desenvolvidos em etapas que se sucedem em uma sequência progressiva; (5) são realizados e gerenciados por pessoas; e (6) são executados com recursos limitados. Desse modo, o projeto é uma ação que viabiliza a realização dos sonhos, retirando-os do imaginário e trazendo-os ao mundo real. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p.12)

De acordo com o BANCO CENTRAL DO BRASIL (2013), para montar um bom projeto deve-se seguir alguns passos:

1º passo: Defina exatamente onde se quer chegar sendo específico;

2º passo: Estabeleça metas claras e objetivas detalhando como chegará no sonho;

3º passo: Pense em tudo o que a realização do projeto lhe trará de bom;

4º passo: Estabeleça etapas intermediárias para que o projeto seja reavaliado em cada uma delas;

5º passo: Comemorar o alcance das etapas intermediárias da caminhada.

2.1.4 Emoção *Versus* Razão

É comum notar que pessoas agem com determinados comportamentos ao longo do tempo, sendo que alguns tipos podem ser prejudiciais. Esses comportamentos são motivados por alguma fonte, causando a mesma reação dia após dia, como o de juntar dinheiro ou gastar com coisas supérfluas.

O ideal seria que essa fonte de motivação fosse direcionada para causar determinada reação agradável e por fim, criar um bom comportamento, como por exemplo o de investir. Mas, muitas vezes, o comportamento pode ser irracional ou racional, o problema é se determinada pessoa, na hora comprar ou projetar, age sempre motivado por suas emoções.

Outro problema é que se determinada pessoa age racionalmente com seus projetos, sempre pensando antes de adquirir algo, o mesmo pode se desmotivar de um dia para o outro ou ao longo do tempo, reduzindo assim, a vontade de investir.

O estudo da motivação refere-se aos processos que fornecem ao comportamento sua energia e direção. A energia implica que o comportamento é dotado de força — podendo ser relativamente forte, intenso e persistente. A direção quer dizer que o comportamento tem um propósito — ou seja, que é direcionado ou orientado para alcançar um determinado objetivo ou resultado. (REEVE, 2006, p. 4)

O grande segredo é ter persistência nos comportamentos corretos para que vire um hábito cada vez mais forte, ou melhor, prosseguir com o comportamento de poupar para adquirir um montante para que possa ser investido, ganhado juros e com o tempo conquistar um determinado projeto.

Quando no comportamento se constata a presença de um intenso esforço, de uma pequena latência, uma grande persistência, uma alta probabilidade de ocorrência, uma grande expressividade facial ou gestual, ou quando o indivíduo persegue uma meta ou objeto específico ao mesmo tempo que deixa de perseguir outros, tudo isso constitui evidências que nos permitem inferir a presença de um motivo relativamente intenso. Por outro lado, quando no comportamento se observa uma participação apática, uma longa latência, uma pequena persistência, uma baixa probabilidade de ocorrência, um nível mínimo de expressões faciais e gestuais, ou o indivíduo persegue um objetivo ao mesmo tempo que também se dedica a um outro, tudo isso são evidências que nos permitem inferir que o motivo está ausente ou, pelo menos, é relativamente fraco. (REEVE, 2006, p. 5)

Outro conselho imprescindível é diferenciar os desejos das necessidades, aquilo que for essencial para sua manutenção e sobrevivência pode ser adquirido, mas se for um simples desejo. Em outras palavras, necessidades são as condições internas que são essenciais e necessárias para a manutenção da vida, para o crescimento e o bem-estar; já os desejos são passageiros e desnecessários para a vida, proporcionando em muitas vezes *status*.

2.1.5 O Crédito e as Dívidas

Muitos bancos oferecem crédito para as pessoas. Entretanto, o crédito é um recurso que não são das pessoas que as tomam, mas dos bancos que as fornecem. Existem vários tipos de créditos, como por exemplo, limite do cheque especial, empréstimos, cartão de crédito, financiamentos e outros.

Não é aconselhável sair correndo atrás de crédito, mas se precisa usar é melhor que conheça e saiba muito bem o que está fazendo. Principalmente porque existem os juros, que se tratam do aluguel do dinheiro no tempo.

Existem dois tipos de juros no mercado, os juros simples e os juros compostos. Os simples são pagos sobre o capital principal, sendo conhecidos por juros não capitalizados. Já os

compostos são os que após cada período, normalmente um mês, são incorporados ao capital principal, passando a render juros sobre juros, conhecido como juros capitalizado.

Os juros compostos são os mais utilizados pelo mercado por serem mais rentáveis, isto é, o montante é maior nos juros compostos do que no simples. Entendendo tudo isso, pode-se notar que o poder dos juros no tempo é muito grande, pois cresce exponencialmente.

Segundo o Banco Central do Brasil (2013), ao analisar diferentes produtos de instituições financeiras, deve-se sempre comparar o Custo Efetivo Total (CET) que é percentual de quanto realmente custa um produto incluindo todos os encargos e tarifas cobradas.

Quando se assume uma dívida que não consegue pagar, já se está com endividamento excessivo, por isso tente ao máximo não se endividar. Mas se acabar entrando em superendividamento, não faça novas dívidas, identifique-as e coloque-as no papel ou planilha, depois renegocie-as, reduza os gastos, e por fim, gere renda extra ou aumente a atual.

Uma estratégia muito eficiente é formar um reserva de emergência, para aqueles momentos em que se precisa de dinheiro com urgência e de maneira inesperada. Se for preferível investir o dinheiro, invista em algo que lhe dê liberdade de resgatar o mais rápido possível e quando quiser, esse é o objetivo da reserva de emergência. Vários economistas dizem que a reserva de emergência deve ser suficiente para manter o padrão de vida por no mínimo 6 meses.

3. INVESTIMENTOS

Investir significa esforçar-se por um determinado tempo, com o intuito de obter resultados positivos. Segundo Dessen (2015) no âmbito das finanças pessoais investimento traduz-se em fazer com que o dinheiro trabalhe para o próprio investidor, aliado a diversas estratégias distintas para alcance do êxito.

Durante os primeiros três quartos do século XX, o Brasil era uma economia predominantemente rural, em que as cidades cresciam rápida e intensamente. Devido ao difícil e pouco seguro acesso ao sistema financeiro, os brasileiros que contavam com sobras de dinheiro no final do mês compravam terrenos e imóveis, mais por falta de opção do que por certeza de ganhos. (CERBASI, 2019, p. 32)

De acordo com Cerbasi (2019) no século XX o enriquecimento decorrente dos investimentos em terras ou imóveis era certo, devido ao relevante crescimento das cidades em

diversas regiões. A escolha por investir nessa área era feita por todos aqueles que possuíam sobras no orçamento.

Além disso, o ouro era a principal moeda de troca, aceito e reconhecido em todos os lugares, mantendo o poder de compra e proporcionando segurança aos seus detentores. Existiu ainda uma época em que as pessoas eram destacadas financeiramente e socialmente de acordo com o tamanho e quantidade de suas terras.

Segundo dados do Indicador de Reserva Financeira da CNDL e do SPC Brasil de agosto de 2018, apenas um terço dos entrevistados na pesquisa costumam reservar algum montante durante os meses. Os demais não poupam e possuem alguma reserva ou não poupam nem possuem reserva. De acordo com a Economista chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti esse comportamento é decorrente de consumos imediatos e aproveitamentos presentes, sem pensamento prévio no futuro.

3.1 INICIANDO OS INVESTIMENTOS

É muito importante que fique bem claro aos iniciantes que existe uma diferença entre investir e poupar dinheiro. Geralmente o hábito de poupar está associado há fatores sociais, psicológicos ou familiares. Além de sua execução não envolver nenhum movimento estratégico, apenas acumular ganhos de forma passiva com ou sem objetivo prévio.

Um acontecimento muito comum e errôneo é a aquisição de bens de consumo com a intenção de que o patrimônio gasto com os mesmos seja uma forma de investir. Comprar imóveis ou veículos com o objetivo de assegurar o destino do dinheiro não retorna lucro a ninguém, ocorre justamente o contrário.

Com um imóvel surgem várias responsabilidades, dentre elas o IPTU (Imposto Predial Territorial Urbano), seguro, energia elétrica e outros. No caso do veículo obrigações como IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores), renovação do documento, manutenção, seguro e outros.

Dessa maneira fica claro que todos esses bens solucionam necessidades, as quais quaisquer pessoas estão sujeitadas. Logo se o objetivo está associado a investir para retornar juros em troca, existem muitas outras opções disponíveis e acessíveis, descritas no decorrer deste trabalho.

De acordo com Gustavo Cerbasi, mestre em finanças, investir exige planejamento, além de um objetivo previamente definido. Saber onde almeja-se chegar é um dos pontos mais

importantes. O conhecimento da área também é de extrema relevância, como alguns termos técnicos e oscilações as quais o mercado pode sofrer.

3.1.1 Ativos Financeiros

Para melhor entendimento, de acordo com Fabio Gallo Garcia, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), não se pode confundir ativos financeiros com ativos reais:

- Ativos reais: são bens materiais que geram um fluxo de benefícios, como por exemplo, casa, carro, moto, bicicleta e outros;
- Ativos financeiros: são bens não físicos adquiridos quando emprestamos bens a um terceiro, como por exemplo, Certificado de Depósito Bancário (CDB), letra de câmbio, ações, ouro e outros.

Ainda segundo o professor Fabio Gallo Garcia, os títulos podem ser classificados segundo:

- a) Órgão emissor: os títulos podem ser emitidos por órgãos públicos ou privados. Entre os títulos de órgão público estão os Títulos do Tesouro Nacional; já os exemplos de emissão de órgãos privado são: CDB, ações, debêntures, letras de crédito do agronegócio, letras de câmbio, fundos de investimento em renda fixa, câmbio, caderneta de poupança e outros.
- b) Forma de remuneração: as formas de remuneração são duas, renda fixa ou renda variável. Os títulos de renda fixa são aqueles que prometem devolver o valor principal mais determinados juros, isto é, a pessoa receberá de volta o valor investido mais os juros acordados, são exemplos, o CDB, Certificado de Depósito Interbancário (CDI), letras de crédito do agronegócio, caderneta de poupança, letras do tesouro direto, debêntures e letras de câmbio; já os títulos de renda variável são resgatados quando o investidor tem a expectativa de um bom retorno, melhor dizendo, a renda variável, como o próprio nome já diz, pode sofrer uma variação tanto para mais quanto para menos. Por tanto, na renda variável não há garantias de que haverá retorno podendo ter perdas financeiras, exemplos de renda variável são: fundos de investimento em renda fixa, câmbio, ouro e ações.
- c) Prazo: pode ser fixo ou indeterminado. Títulos de prazo fixo têm data prevista para o resgate antecipadamente, como por exemplo, as letras de câmbio, CDB, letras do tesouro direto, debêntures, letras de câmbio, letras

de crédito do agronegócio e outros; já os títulos de prazo indeterminado não tem prazo de vencimento, como por exemplo, a caderneta de poupança, ações, fundos de investimento em renda fixa, e outros.

- d) Correção: pode ser prefixada ou pós-fixada. O título prefixado é aquele em que o rendimento já está determinado no ato da aquisição; já o título pós-fixado não tem definido o seu rendimento final no ato da compra, como por exemplo, letras de crédito do agronegócio, letras de câmbio, ações, fundos de investimento em renda fixa, caderneta de poupança, debêntures, e outros. Alguns investimentos podem ter opções tanto prefixados quanto pós-fixados.

3.1.2 Relação entre Risco e Retorno

Quando alguém investe está se preparando para o futuro, por isso acaba-se entrando no campo da incerteza. Quando se mede essa incerteza, acabamos calculando o risco associado ao retorno, em outras palavras, o investimento pode ser desfavorável e o grau dessa possibilidade é o risco. Já o retorno é aquilo que se ganha quando fazemos determinado investimento. Então, pode-se dizer que quanto maior o risco, maior será o retorno esperado.

Segundo a CVM, existem vários tipos de risco que se precisa conhecer:

- Risco de liquidez: relaciona-se com a facilidade de se resgatar ou transferir o dinheiro, ou seja, é a velocidade de se transformar o título em dinheiro. Quanto maior a liquidez menor será o risco.
- Risco de mercado: decorre das condições da economia que podem fazer as variáveis, como por exemplo os juros, moverem-se para mais ou para menos.
- Risco de crédito: é o risco de o tomador de empréstimo não honrar com a dívida ou não pagar com os devidos juros.
- Risco legal: os títulos ou contratos podem ter problemas legais que impedem o tomador de empréstimo honrar com a dívida.
- Risco operacional: decorre de falhas ocorridas durante o processo de investimento.

Como pode-se notar há vários fatores que podem influenciar no resgate da aplicação, fazendo com que não ocorra como o esperado, isto é, sempre há um nível de incerteza quanto ao retorno.

Lembrando que se deve sempre ser o mais racional possível, quando dois ou mais ativos apresentam o mesmo retorno, escolhe-se o com menor risco. Mas conhecer os riscos não é suficiente escolher um investimento, deve-se também conhecer o perfil de investidor.

3.1.3 Perfil de Investidor

Para determinar o produto compatível com os objetivos e com a tolerância do investidor é fundamental que seja determinado um perfil, por isso a Anbima (2017) preconiza a Análise de Perfil do Investidor (API) como um questionário que explora faixa etária, propósitos em relação ao dinheiro, finalidade da aplicação e disposição em assumir riscos. A partir desses dados será formada uma espécie de personalidade, a qual conduzirá a escolha e construção do portfólio (carteira de investimentos). Por isso a API é de extrema relevância no caminho dos ativos de investimento, a mesma ajuda o indivíduo a conduzir estratégias visando o alcance do objetivo.

É importante ressaltar que cada tipo de descrição se baseia em finalidades já estabelecidas, como: preservação do poder de compra, poupar para o futuro, compra de bens. De acordo com o Portal Infomoney quanto maior o risco corrido, maior a chance de retorno esperado, tratando-se de mercado financeiro. Os tipos de perfis, são:

- Conservador: caracterizado por ser pouco tolerante em relação aos riscos oferecidos em determinadas aplicações financeiras. Prefere manter a segurança e a perda zero, os retornos são a longo prazo. Perfis desse tipo preferem a renda fixa.
- Moderado: apesar de prezar a segurança como o conservador, nesse perfil o investidor se dispõe a assumir pequenos riscos, pois deseja retorno maior. Dessa forma frações do seu patrimônio são divididas entre renda fixa e variável.
- Agressivo ou Arrojado: considera o retorno a curto prazo como imprescindível, logo concorda e conhece os riscos que podem atingi-lo em decorrência dessa opção. Normalmente investidores nesse nível possuem maior experiência no ramo ou conhecimento técnico elevado.

Além do perfil de investidor, devemos levar em conta dois aspectos muito importantes: o tempo e a utilidade marginal do dinheiro. A importância do dinheiro a ser investido em relação ao orçamento básico, necessário para o cotidiano.

A análise dos riscos que considera o tempo para o investimento nos permite saber se estamos mais ou menos dispostos a correr riscos, de acordo com tempo disponível para atingir os objetivos financeiros. Em geral, uma pessoa com mais idade e com patrimônio pessoal mais elevado não está disposta a correr riscos altos.

De maneira oposta, um jovem solteiro pode atrever-se a correr riscos bem mais altos se ele possuir uma quantia substancial de dinheiro no banco e não for utilizar esses recursos no curto prazo. É possível ainda fazer com que o risco seja um aliado para atingirmos nossos objetivos. (GARCIA, [20--?], p.21)

Após a definição do perfil, o próximo passo é a composição da carteira de investimentos e a forma a qual será diversificada. Ou seja, qual o caminho escolhido, renda fixa, renda variável ou ambos.

3.1.4 Diversificação

Uma estratégia para se correr menos riscos de perder todo o dinheiro investido é a diversificação. Ela consiste em diluir os investimentos em vários ativos de comportamentos distintos, fazendo com que o comportamento negativo de uma não interfira no da outra. Essa estratégia faz com que o grau de risco total seja reduzido enquanto o retorno se mantém. Um exemplo de diversificação é investir no Tesouro Direto e depois em ações.

Uma boa opção de diversificação é montar uma carteira de investimentos, se possível, contendo renda fixa e variável, reduzindo o risco total. Assim, ativos com retorno menor do que o esperado terão queda compensada pela alta de ativos com maior retorno. Deve-se sempre tomar cuidado com a alta volatilidade do mercado, ou seja, com as grandes alterações de preços em um curto período de tempo.

3.2 RENDA FIXA

A renda fixa caracteriza-se por ser sempre indexada a taxas de referência, como por exemplo, a Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia), IPCA (Índice de Preços do Consumidor Amplo) ou taxa cambial. No entanto, também pode ser prefixado, ou seja, antes mesmo de iniciar as aplicações o investidor já sabe o qual será o rendimento, sendo sempre relacionado as taxas indexadoras citadas acima. Geralmente investimentos em renda fixa atraem perfis mais conservadores ou investidores já atuantes na renda variável que querem fazer sua reserva de emergência.

Segundo o professor Fabio Gallo Garcia e informações do Tesouro Direto, divide-se os títulos de renda fixa em ativos financeiros de emissão pública e ativos financeiros de emissão privada. Os títulos públicos negociados, são:

- a) Tesouro Prefixado (Letra do Tesouro Nacional – LTN): é um título prefixado, tendo o investidor a noção do quanto terá de retorno no momento de resgate, isso se mantiver o investimento até o vencimento, se resolver resgatar antes da data estipulada poderá haver perdas por causa da marcação a mercado, ou seja, por causa da variação que ocorre no mercado. Porém, se a inflação superar a taxa prefixada, haverá perdas no poder de compra com o valor investido.
- b) Tesouro Selic (Letra Financeira do Tesouro – LFT): é um título pós-fixado. Com valor de emissão nominal, isto é, não considera a inflação. Possui rentabilidade diária com base na taxa Selic, a taxa básica de juros no mercado brasileiro, e prazo definido no momento da emissão do título. O valor de resgate é calculado com o valor nominal acrescido do rendimento calculado desde a data-base do título. Possui fluxo de pagamentos simples, ou seja, o investidor faz a compra e recebe o rendimento apenas uma vez, na data de vencimento do título, junto com o valor do principal.
- c) Tesouro IPCA + com juros semestrais (Nota do Tesouro Nacional, série B – NTN –B): é um título pós-fixado com taxa de juros e prazo de resgate definidos no momento da emissão do título e atualização do valor nominal pela variação do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Possui fluxos periódicos de pagamento ao investidor (cupom semestral de juros), a uma taxa de 6% a.a., pagos semestralmente. A rentabilidade é dada pela taxa anual de juros mais a variação do indexador até o vencimento.
- d) Tesouro IPCA + (Nota do Tesouro Nacional, série B – NTN–B Principal): A NTN-B principal é uma variação da NTN-B. Nesse caso, os juros se acumulam e são pagos apenas ao final, no momento do resgate do valor do título.
- e) Tesouro prefixado com juros semestrais (Nota do Tesouro Nacional, série F – NTN–F): é um título prefixado, ou seja, com rentabilidade definida no momento da compra. O pagamento de juros é semestral e o valor do título é pago no seu vencimento. Trata-se de um investimento indicado para quem

deseja obter um fluxo de rendimentos semestrais a uma taxa de juros predefinida e acredita que a taxa prefixada será maior do que a taxa de juros básica da economia.

Já os principais títulos de emissão privada, são:

- a) Letra de Crédito Imobiliário (LCI): é um título lastreado por créditos imobiliários garantidos por hipoteca (oferecimento de um bem, geralmente imóvel, como garantia na tomada de um empréstimo pecuniário) e alienação fiduciária (espécie contratual destinada à compra e venda de bens imóveis ou de bens móveis). A LCI confere, aos seus tomadores direito de crédito por valor nominal, juros e atualização monetária. Esse título pode ser remunerado por taxa prefixada, taxa flutuante, Taxa de Retorno (TR) e Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), e é isento de Imposto de Renda (IR). Possui proteção do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) até o limite de R\$ 250 mil por CPF (Cadastro de Pessoa Física) ou CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), por conjunto de depósitos e investimentos em cada instituição ou conglomerado financeiro, limitado ao teto de R\$ 1 milhão, a cada período de 4 anos, para garantias pagas para cada CPF ou CNPJ, ou seja, o investidor fica protegido até R\$ 250 mil, em caso de falência, intervenção ou liquidação.
- b) Certificado de Depósito Bancário (CDB): é um título nominativo, ou seja, é intransferível. Se trata de um título emitido por bancos, sendo uma obrigação de pagamento futuro de um capital aplicado em depósito a prazo fixo em instituição financeira. Também possui proteção do FGC. O CDB apresenta renda fixa com prazo determinado. Desse modo, sua rentabilidade é definida no ato da negociação, podendo ser prefixada ou pós-fixada. São tributados pelo Imposto de Renda.
- c) Letras de Câmbio (LC): a única diferença do CDB é que são emitidas por financeiras e não por bancos. São tributados pelo imposto de renda, através de uma tabela regressiva, isto é, quanto maior o tempo de investimento menor é o imposto. Também possui a segurança do FGC. Com rentabilidade diária, as Letras de Câmbio podem ser prefixadas, pós-fixadas ou híbridas.
- d) Nota promissória mercantil: conhecida como nota comercial ou comercial paper, é um título de curto prazo (inferior a 360 dias), emitido por sociedade por ações para financiar o capital de giro. Ela confere, aos titulares, direitos

de crédito contra a empresa emissora, que pode ter capital aberto ou fechado. Pode ser prefixada ou pós-fixada. O mais comum é a remuneração pós-fixada, indexada ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI) ou IPCA+juros, definidos na contratação. A empresa deve ter autorização da CVM. Não são seguradas pelo FGC.

- e) Debêntures: são títulos representativos de dívidas para investimentos de médio e longo prazo, emitidos por sociedades por ações e colocadas no mercado por investidores institucionais, assegurando, aos detentores, direito contra a empresa emissora. A emissão visa a obtenção de recursos para as empresas no médio e longo prazo. As operações são normatizadas pela CVM e registrada na Cetip/SND (Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos/Sistema Nacional de Debêntures). Não são cobertas pelo FGC.

3.3 RENDA VARIÁVEL

Os títulos em renda variável subdividem-se em ações e fundos de investimentos. Ações representam o valor de uma fração do capital social de uma empresa, fazendo com que o investidor participe dos ganhos ou das perdas dessa empresa. As ações podem ser:

- Ordinárias – dão direito a voto nas decisões e participação nos lucros.
- Preferenciais – em geral, não dão direito a voto. Nesse caso, o acionista tem prioridade no recebimento de dividendos, às vezes, em percentual maior do que o percentual recebido nas ações ordinárias.

Considerando um fluxo de recebimentos ao longo do tempo, deve-se escolher as ações preferenciais por proporcionar dividendos. Vale ressaltar que para o investimento em ações serão necessários tempo e certo nível de conhecimento por parte do investidor. Para acesso as opções utilizam-se o portal *Home Broker*, onde todas as ordens são negociadas diariamente.

Um fundo de investimento é um condomínio de pessoas que se reúnem para investir juntos. Nesse investimento conjunto, todas as receitas e as despesas são divididas. O ganho ou o prejuízo do investidor se dará pela diferença entre a compra e a venda das cotas.

As cotas podem ser de fundos abertos ou de fundos fechados. As cotas de fundos abertos não têm data de vencimento, dessa forma, os investidores podem solicitar aplicação e

resgate de cotas durante a sua vigência. As cotas de fundos fechados se destacam pela existência de data de resgate.

Existem também os tipos de análises para a escolha das ações, sendo elas:

- Análise Técnica ou Grafista – modalidade onde as informações são disponibilizadas em gráficos, os quais indicam as oscilações numéricas no decorrer de um curto espaço de tempo, evidenciando as evoluções. É comumente usada por *Traders* em operações com abertura e fechamento no mesmo dia, pois oferecem tendências rápidas e de permanência instável. Os cálculos para composição do gráfico baseiam-se em dados estatísticos e probabilidades do mercado.
- Análise Fundamentalista- neste tipo são utilizados indicadores específicos da organização, como balanços, relatórios econômicos e estudo de desempenho para que o preço justo da ação daquela empresa seja determinado. O analista responsável por essa função tem uma projeção para alcance de valor da ação por mais alguns meses adiante. Apresenta-se viável quando o objetivo do investidor é conhecer detalhes de empresas específicas de seu portfólio.

Os fundos de investimento na categoria renda variável, caracterizam-se por não apresentar valor exato de resgate, eles variam ao longo do tempo, sofrendo mudanças de acordo com a volatilidade do mercado e das empresas envolvidas, como no caso das ações. O primeiro passo para quem deseja inserir-se nessa área é a abertura de conta em uma corretora de valores, partindo disso inúmeras opções serão disponibilizadas. Abaixo algumas delas em fundos:

- Fundos imobiliários – sua formação consiste em um conjunto de investidores, destinados a condicionar aportes em imóveis já prontos ou que ainda serão construídos, podendo ser prédios, condomínios, lojas ou escritórios. Dessa forma os investidores recebem de acordo com o aporte realizado, geralmente esses fundos não têm uma data definida para encerramento.
- Fundos cambiais – destinados ao investimento e acompanhamento de moedas estrangeiras. De modo geral, a aplicação é feita em bancos ou empresas que emitem títulos em moedas estrangeiras, ou seja, conforme for a movimentação da moeda no mercado, será o investimento. Por isso é indicado a investidores que possuem interesses no exterior, por exemplo

viagens. O perfil mais indicado para esse tipo de investimento, são investidores maiores, pois a variação da moeda pode afetar uma carteira de investimentos por inteiro. Negociados também no mercado futuro.

- Investimento em ouro – um dos mais voláteis dentre os títulos existentes, o ouro muda constantemente seu valor por vários motivos, como: as políticas monetárias de diversas localidades no mundo inteiro, consistência na importação e exportação ou até mesmo fatores naturais em sua extração. Proporciona uma espécie de “reserva de emergência”, por isso quem compra ouro não foca em valorização, mas sim em um respaldo em momentos de crise. Também pode ser negociado no mercado futuro.
- Derivativos – como o próprio nome já diz, os derivativos sempre derivam de algum outro ativo de investimento, um exemplo disso são as *commodities* (produtos que servem de matéria prima), se negociadas utilizando o preço do boi gordo, o valor derivado será de acordo com sua cotação a vista. Funcionam como contratos futuros baseados nos investimentos citados acima, ou seja, alto risco. O investidor que se dedica aos derivativos opera tanto em momentos de alta como e baixa, justamente por serem contratos futuros. Eles demandam muito tempo e objetividade por parte do investidor.

Os investimentos não abrangem especificamente apenas renda fixa ou variável, por isso existem alguns fundos que colocam em conjunto títulos e operações de ambas as rendas, tanto fixa quanto variável. Abaixo dois deles:

- Certificados de Operações Estruturadas (COE) – caracteriza-se como a versão brasileira das notas estruturadas, oferece a rentabilidade da renda variável com a seguridade da renda fixa, funciona como estratégias elaboradas pelo emissor desse título, nesse caso o banco. Com o mesmo o investidor pode optar por mercados internacionais, como bolsa americana e europeia sem entrar diretamente em ambos. É importante ressaltar que não existe a cobertura do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) nessa modalidade investidora. A respeito da carga tributária aplicada ao título ressalta-se o fato de que os impostos são cobrados por unidade, quantidade essa dependente da estratégia aplicada, ou seja, em alguns casos pode ser que o COE (Certificados de Operações Estruturadas) fique com valor elevado, dessa maneira não sendo viável.

- Fundos Multimercado: funcionam igualmente ao COE, porém em seu caso existe a cobrança do IR (Imposto de renda) e come-cotas que nada mais é que uma cobrança antecipada do IR, que o corre a cada 6 meses.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme informações do Serviço de Proteção ao crédito (SPC Brasil) e Confederação Nacional de Dirigentes e Lojistas (CNDL) 60, 8 milhões de brasileiros iniciaram o ano de 2020 já negativados, apresentando em fevereiro dívidas de em média R\$ 3.257,80. Comparando os percentuais de inadimplência de 2019 e 2020, observa-se a ocorrência de um decréscimo, já que no início de 2019 o nível de endividamento era de 1,38% e em 2020 de 1,23%.

Segundo o Presidente do SPC Brasil, Roque Pellizaro Junior, mesmo diante de uma redução como a citada acima, se faz necessário muito cuidado com relação ao destino do capital, pois a economia é movida por acontecimentos inesperados. A economista chefe do SPC Brasil Marcela Kawauti também salienta que sejam realizados apenas gastos essenciais, além da adoção de uma reserva de emergência, para situações não planejadas.

O planejamento financeiro individual ou familiar se faz indispensável para qualquer renda, classe social ou dimensão de gastos. Para realizar o próprio controle não é preciso ter conhecimento técnico, apenas organizar-se ciente de que o dispêndio monetário com suas obrigações será menor que sua renda.

Realizada a estruturação financeira, surge a etapa em que parte da renda total, proveniente do que restou após as contas, precisa ser destinada com algum objetivo conveniente. Destino em questão descrito no presente trabalho como investimentos.

A pesquisa fundamentou-se nas dificuldades da população em geral, com relação a controle de finanças e reservas para o futuro, considerando dados e pesquisas sobre endividamento pessoal e dificuldades em reverter essa situação. Para tanto assuntos como organização orçamentária e investimentos foram abordados, para expor quais alternativas existem quando se trata de finanças pessoais.

O campo de pesquisa no âmbito das finanças pessoais e investimentos se estende por várias outras áreas e problemas distintos. Abordado nesse trabalho a partir da problemática endividamento pessoal e familiar.

Logo é possível compreender a partir do desenvolvimento da pesquisa que para dar início aos investimentos, se faz necessário organização das finanças e definição de objetivos. A

escolha relacionada a portfolio varia conforme os perfis de investidor e necessidades diversas. A importância da sistematização financeira é citada como indispensável e ponto de partida para exploração de muitos outros temas.

REFERÊNCIAS

56% dos brasileiros não sabem administrar o próprio dinheiro. **emtempo**, Manaus, 27 de ago. de 2018. Disponível em: <<https://d.emtempo.com.br/economia/118184/56-dos-brasileiros-nao-sabem-administrar-o-proprio-dinheiro>>. Acesso em: 15 de jul. de 2019.

ANBIMA. **Entenda o seu perfil antes de investir**. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/entenda-o-seu-perfil-antes-de-investir.htm>. Acesso em: 13 de jan. de 2020.

B3. **Fundos de investimento**. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/fundos-de-investimento-imobiliario-fii.htm>. Acesso em: 27 de abril de 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira – gestão de finanças pessoais (conteúdo básico)**. Brasília, 2013.

BLOG RICO. O que são derivativos. Disponível em: <<https://blog.rico.com.vc/derivativos-o-que-sao>>. Acessado em: 29 de abril de 2020.

BTG PACTUAL DIGITAL. Fundos de investimento. Disponível em: <<https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/investimentos-em-renda-fixa-e-variavel>>. Acessado em: 03 de maio de 2020.

BÚSSOLA DO INVESTIDOR. Como investir em ouro? Disponível em: <<https://www.bussoladoinvestidor.com.br/como-investir-em-ouro/>>. Acessado em: 27 de abril de 2020.

CERBASI, G. **Investimentos inteligentes: Estratégias para multiplicar seu patrimônio com segurança e eficiência**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2019.

Clear investimentos. **Ebook sobre fundos imobiliários** [S.l.]. [s.n.]. [20--?].

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, et al. **Cenário da poupança e dos investimentos dos brasileiros**. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002_estudo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf>. Acessado em: 29 de ago. de 2019.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Conceitos importantes**. Disponível em: <https://www.investidor.gov.br/menu/primeiros_passos/Investindo/Conceitos_Importantes.html>. Acesso em: 09 de abr. de 2020.

DESSEN, M. **Finanças pessoais: o que fazer com o meu dinheiro**. São Paulo: Trevisan Editora, 2015.

FERREIRA, M; *et al.* **Aspectos Comportamentais no Hábito de Poupar em Adultos Jovens: uma comparação entre alta e baixa renda**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Andre_Silva50/publication/309593356_Aspectos>

Comportamentais_no_Habito_de_Poupar_em_Adultos_Jovens_uma_Comparacao_Entre_Alta_e_Baixa_Renda/links/584b1c1408ae4bc8992ab0b8/Aspectos-Comportamentais-no-Habito-de-Poupar-em-Adultos-Jovens-uma-Comparacao-Entre-Alta-e-Baixa-Renda.pdf. >Acessado em: 18 de ago. de 2020.

GARCIA, F. G. **Como fazer investimentos 1**. [S.l.]. [s.n.]. [20--?].

LOPEZ, M. **Por que investir em ouro nos tempos atuais é algo valioso**. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/colunistas/investimentos-internacionais/por-que-investir-em-ouro-nos-tempos-atuais-e-algo-valioso/>>. Acesso em: 30 de dez. de 2020.

MODAL MAIS. **Derivativos: Conceitos essenciais**. Disponível em: <<https://www.modalmais.com.br/blog/o-que-sao-derivativos>>. Acesso em: 15 de ago. 2020.

OLIVEIRA, F. **Taxas de Administração e de Performance em Fundos Multimercado**; PIRES, V. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

RAMBO, A. C. **O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

REEVE, J. **Motivação e emoção**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2006.

SANTOS, J. O. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SOUSA, A. F.; et al. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio fundamentos e práticas**. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2018.

SOUZA, F.; DANA, S. **Como passar de devedor para Investidor um guia de finanças Pessoais**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SPC BRASIL. **4 em cada 10 brasileiros estavam negativados em fevereiro, aponta levantamento CNDL/SPC Brasil**. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/7274>>. Acesso em: 19 de ago. de 2020.

TESOURO DIRETO. **Cálculo da rentabilidade dos títulos públicos ofertados no tesouro direto**. [S.l.]. [s.n.]. [20--?].

VITOR, P.; et al. Análise de carteiras de valor no mercado brasileiro. *Revista Contabilidade e Finanças USP*, São Paulo, jan. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v29n78/pt_1808-057X-rcf-1808-057x201804810.pdf>. Acesso em: 30 de dez. de 2020.

xp investimentos. **Guia do investidor xp**. [S.l.]. [s.n.]. [20--?].

XP INVESTIMENTOS. O que são fundos imobiliários e por que investir? Disponível em: <<https://www.xpi.com.br/investimentos/fundos-imobiliarios>>. Acessado em: 02 de maio de 2020.